

## AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: SUPERANDO A PERSPECTIVA DE SELEÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCATIONAL ASSESSMENT: OVERCOMING THE SELECTION PERSPECTIVE IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Beatriz Lima de Oliveira<sup>1</sup>  
Graciele Sousa Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como finalidade tratar sobre a avaliação educacional no processo de ensino e aprendizagem, dando ênfase nas práticas pedagógicas existentes nos anos iniciais do ensino fundamental. Relatando assim, sobre o histórico da avaliação, o papel do professor, e como esse processo de avaliar se sucede no ambiente escolar, buscando analisar as funções avaliativas, sendo elas: diagnóstica, formativa e somativa como modo de superar a seletividade e exclusão já que são vertentes que permeiam de forma negativa o processo quando não utilizada de forma coerente. A metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas, documentos, legislações, artigos e trabalhos científicos já publicados com o objetivo de fundamentar as visões de autores sobre o processo da avaliação educacional nos anos iniciais do ensino fundamental. Foi possível constatar que o ato de avaliar está fortemente associado à prática educativa do professor, e a importância de sua postura diante dos resultados da avaliação, pois a mesma contribui para uma autoavaliação do trabalho docente, evidenciando os avanços e dificuldades de cada aluno, norteando o replanejamento da prática pedagógica, sempre que for necessário.

**Palavras-chave:** Avaliação educacional; Seletividade; Práticas pedagógicas;

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to deal with educational assessment in the teaching and learning process, emphasizing the pedagogical practices existing in the early years of elementary school. Thus, reporting on the history of evaluation, the role of the teacher, and how this process of evaluating takes place in the school environment, seeking to analyze the evaluative functions, namely: diagnostic, formative and summative as a way of overcoming selectivity and exclusion since are aspects that negatively permeate the process when not used consistently. The methodology used was through bibliographical research, documents, legislation, articles and scientific works already published in order to support the authors' views on the process of educational assessment in the early years of elementary school. It was possible to verify that the act of evaluating is strongly associated with the educational practice of the teacher, and the importance of his attitude towards the results of the evaluation, as it contributes to a self-evaluation of the teaching work, evidencing the advances and difficulties of each student, guiding the replanning of pedagogical practice, whenever necessary.

**Keywords:** Educational assessment; Selectivity; Pedagogical practices.

---

<sup>1</sup>Beatriz Lima de Oliveira, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), bialoliveira97@gmail.com

<sup>2</sup> Graciele Sousa Oliveira, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), gracielyoliveira01@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O ato de avaliar é um método didático necessário para o processo de ensino e aprendizagem, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dado que, é um contribuinte que está ligado fortemente com as práticas que tanto o docente como aluno devem possuir em função de uma aprendizagem significativa. Na qual, implica em informações, análises, planejamentos e reflexões de acordo com as dificuldades e avanços presentes, frisando pela melhoria no desenvolvimento e buscando soluções quando necessário. De acordo com Luckesi (1996, p.165) “Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções”. Sendo assim, a avaliação educacional deve ser vista como instrumento que contribui significativamente com todo corpo escolar e que não esteja associado somente a atribuição de notas e consequentemente permitindo a classificação, seleção e exclusão.

Vale ressaltar, que o ato de avaliar sofreu diversas modificações em sua utilização, inicialmente era considerada como um elemento sem muita importância, no qual seu objetivo era a memorização e seleção, ou seja, seguiam métodos sem reflexão e replanejamento, considerada assim, como inimiga do processo. Dessa forma, ainda na atualidade é visível docentes e alunos que compreendem a avaliação como uma obrigação e ameaça que deve ser realizada somente no final do processo educacional com o intuito de selecionar os alunos bons ou ruins, o que gera diversos aspectos negativos no rendimento escolar, contribuindo também para o fracasso escolar. Nesse aspecto, o processo avaliativo no contexto histórico passa a ser repensado através de estudos e legislações que comprovam a significância contribuindo para uma compreensão da realidade, em prol de modificar ou organizar as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades e avanços presentes.

A partir desta problemática, procurou-se, com base nessa pesquisa compreender a importância das práticas avaliativas dentro do processo educacional, e sobre sua influência quando não é aplicada da forma correta, que resulta assim, em um caráter seletivo, que quando é utilizado com essa finalidade deixa marcas na vida do aluno, que refletem dos anos iniciais do ensino fundamental ao decorrer de todo o processo, no qual se constrói percepções negativas de um ensino mecanizado, em que o que importa são os resultados e não o processo. Ressaltando assim, a indispensabilidade de conceber a avaliação educacional como ferramenta ideal para compreender o desenvolvimento do aluno, e intervir sempre que for preciso.

Inicialmente, foi identificado o contexto histórico da avaliação, para a compreensão de como a ideia de seleção está presente desde o ensino jesuítico, no qual detinha um ensino marcado pela memorização. Aspecto esse existente durante muito tempo, até surgir a preocupação com os objetivos a serem alcançados com as práticas avaliativas, e assim, considerar a avaliação como instrumento crucial para análise, reflexão e ação das práticas pedagógicas em prol de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, evidenciando as mais variadas formas de realizar esse momento avaliativo, no qual encontram-se tipos com funções diversas para cada objetivo pretendido, como parte do processo, para alcançar êxito no processo escolar.

## UM BREVE HISTÓRICO

A avaliação educacional, durante muito tempo tinha como principal função, a seleção, na qual se caracterizava como ferramenta para a aceitação ou não, em algumas instâncias, não dispendo desse papel apenas no âmbito escolar. Dessa forma, a preocupação com o processo de aprendizagem dos alunos, ou com a elaboração dos propósitos que se objetivavam alcançar, eram quase inexistentes, já que se pautava especialmente na classificação. Luckesi (1995) salienta que

a avaliação remetia a provas e exames. Ideia essa oriunda desde os jesuítas, na qual se configurava em um processo sem intencionalidade, com finalidade de inclusão ou exclusão.

À vista disso, o que era possível encontrar, referia-se a um ensino marcado pela memorização, já que se resumia por meio de provas, no qual objetivava apenas o resultado, onde pouco importava o processo de ensino e aprendizagem. Assim, resultava em um processo educacional mecânico, no qual não se buscava absorver o conhecimento, apenas a nota estipulada para prosseguir.

Contendo essa concepção, a avaliação era utilizada sempre que se fizesse necessário ter um controle social. Segundo (LUCKESI, 1996, p. 170) “O processo de avaliação servia para determinar em que medidas os objetivos educacionais estavam sendo alcançados, porém a prática continuou a ser baseada em provas e exames”, que era operada com essa intenção, de selecionar, aprovar ou reprovar. Como afirma Gatti (2013) foi a partir do século XX que se manifestaram outras necessidades para o ato avaliativo, exigindo assim, especificações em seus objetivos.

Aspecto esse, que tornou necessário que os processos avaliativos fossem repensados, surgindo assim, a indispensabilidade de uma avaliação visando o desenvolvimento integral dos alunos, em prol de uma aprendizagem significativa, e passou a ser concebida não apenas como aspecto de punição, mas sim, como instrumento para a construção do conhecimento, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

A partir de então, passa a ser vista com finalidade de colaborar com a prática pedagógica. Inicialmente, essa exigência se originou do ensino superior, no qual, dependia de processos seletivos para a admissão. Em decorrência a isso, o processo de avaliação recebeu um olhar diferenciado, ligada ao processo escolar, que necessitava então, elaboração ou reelaboração dos objetivos para que fosse possível alcançar os resultados esperados, sendo necessário romper com esse aspecto seletivo que possuía.

## AValiação EDUCACIONAL COM ÊNFASE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ato de avaliar é uma prática que tem função de propiciar ao docente informações que interferem ativamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Mas, o processo avaliativo ainda é visto como algo ameaçador que provoca reflexos psicológicos e afetivos, por classificar e selecionar através do quantitativo, desconsiderando muitas outras habilidades e competências qualitativas pertencentes aos alunos, que de acordo com Hoffmann (2006) a avaliação não se restringe apenas a aferição desses aspectos quantitativos, tendo em vista que o processo educacional está em constante construção. Nessa concepção, tais práticas devem ser repensadas em prol de conceber a realidade que os alunos estão inseridos, para assim, buscar métodos com a função de aperfeiçoamento do processo educacional.

Vale ressaltar que essas práticas avaliativas acontecem rotineiramente, o que faz com que aconteça de forma espontânea, sempre que se faz necessário assegurar a conclusão de algo. Mas, no âmbito escolar a avaliação é historicamente entendida com caráter negativo, tendo em vista que assume função de medir a capacidade dos alunos frente às atividades desenvolvidas. Nos trazendo assim, a importância de refletir qual a real função da avaliação educacional, e de que forma ela pode estar sendo inserida, superando a perspectiva ameaçadora, como foi mencionada.

Para isso, é importante considerar que todo processo avaliativo, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental, deve ter intuito de contribuir para o rendimento e reflexão perante a educação, por isso ela deve anteceder, acompanhar e suceder o trabalho pedagógico, frisando assim, em compreender as necessidades e habilidades presentes no contexto escolar através de análises e reflexões. Desse modo, a avaliação deve ser um trabalho permanente do docente, em

prol de buscar o desenvolvimento e soluções na aprendizagem significativa.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Em consequência a isso, o ato de avaliar vai muito além de atribuir notas e classificar, dado que, deve ter como objetivo a compreensão do sistema de ensino, as práticas educativas recorrentes no âmbito escolar e dos saberes pertencentes aos alunos, o que torna essencial que os docentes entendam e verifiquem em suas práticas as diferenças entre exame e avaliação, em que ambos têm métodos e funções divergentes. Dessa forma, a avaliação considera todo o processo educacional de forma construtiva e democrática e já o exame frisa pela seletividade e autoridade tornando-se excludente, no qual, suas realizações provocam diferentes resultados e desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, formando concepções que podem interferir nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos agentes ativos no processo.

Nessa perspectiva, o exame é um método que os docentes devem repensar, pois, o objetivo é somente identificar se os alunos são capazes de responder as perguntas adequadamente, no qual, diante dos acertos e erros não é possível identificar quais os saberes adotados para resolvê-los e nem os conhecimentos demonstrados, onde, muitas vezes os alunos frisam somente pela memorização, no qual o intuito é passar de série, não proporcionando um bom resultado. Desse modo, segundo Fernandes (2009, p. 115) “pode-se dizer que os exames escolares ganham um status de recurso de controle disciplinar” e prestam-se a classificar e selecionar os alunos.

Se referindo a avaliação educacional, Senge (2005) nos afirma que avaliar trata de proporcionar para o aluno circunstâncias para que haja o autoconhecimento. Tendo em vista, que acredita que a avaliação acontece com objetivo de se aprender algo. Assim, torna-se necessário que os processos avaliativos ocorridos, priorizem esses objetivos a serem alcançados, ou seja, favoreçam a possibilidade de que se estabeleça novos saberes, e não apenas o julgamento dos conhecimentos adquiridos como corretos ou não, mas que seja uma ponte para obtenção de resultados positivos dentro do processo educacional

## OS PROCESSOS AVALIATIVOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os anos iniciais do Ensino Fundamental, se constitui como a etapa mais duradoura da vida escolar, no qual, acompanha muitas transformações sofridas pelos alunos, que envolvem desde o desenvolvimento físico, como também cognitivo e social. Acontece também a conexão com as experiências obtidas da fase anterior da vida, que precisam ser respeitadas e contempladas, para que haja continuidade do desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Considerando a significância dessa etapa da educação básica, faz se necessário que seja pensado em práticas avaliativas que possam englobar as transformações ocorridas com os alunos, que respeitem suas particularidades, e que visem o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas para a eficácia do processo de ensino.

Nessa etapa da educação básica, o processo avaliativo ocorre de forma contínua no âmbito da sala de aula, em prol de buscar métodos que compreendam o desenvolvimento dos alunos de forma coletiva ou individual, onde, o docente identifica através de observações, registros, interações, e responsabilidades no ato de realizar as atividades mencionadas. Entretanto,

esse processo ainda, estipula notas e médias a serem alcançadas no decorrer do ensino, determinando o avanço para as séries seguintes. No qual, interfere no olhar crítico dos alunos, considerando a avaliação como algo desagradável e prejudicial.

É possível verificar que muitos docentes ainda não concebem a avaliação como um processo que implica responsabilidade não apenas advindas dos alunos, mas também de si, tendo em vista, que seu objetivo principal é ampliar o processo de ensino aprendizagem, buscando por melhorias sempre que se mostrar necessário. Como ressalta Sacristán (1998, p.297), “a avaliação serve para pensar e planejar a prática didática.”. E quando ela não é empregada com essa finalidade, a afasta dos objetivos, proporcionando assim, uma visão negativa, no qual muitos alunos do ensino fundamental, constroem concepções de que o momento avaliativo é algo desagradável, devido ao fato de serem submetidos a métodos avaliativos sem intencionalidade.

Em concordância a isso, é comum nessa etapa da educação básica, os professores submeterem os alunos a práticas avaliativas sem finalidade alguma, tendo em vista que muitas vezes concebem a avaliação como algo obrigatório, exigido pela instituição escolar, dado que, é o instrumento utilizado para dar notas ao final do processo, em especial nos finais dos bimestres, resultando em uma média, e conseqüentemente a seleção de quem está apto para prosseguir ou não. Sant’ Anna (1995) faz uma ressalva de que na grande maioria das vezes os alunos não são sabedores dos objetivos das avaliações, devido a isso, criam concepções negativas dos processos avaliativos ao qual são sujeitos.

Pouco se vê no âmbito escolar, os docentes refletindo e agindo tendo em vista os resultados de alguma atividade avaliativa, ou seja, a aplicando com sua real função, visando o replanejamento das práticas pedagógicas se assim for necessário, assim, reproduzindo o caráter de classificação e seleção que foi construído historicamente. Dessa maneira, para que haja a superação dessa concepção do processo de avaliação educacional como seletivo, é necessário que tanto docentes como alunos compreendam esse processo como ele realmente é, rico em contribuições para a prática pedagógica e o processo educacional.

É importante ressaltar que, para que essa concepção de seleção seja superada, é necessário que o processo avaliativo seja inserido no âmbito escolar visando alcançar os objetivos traçados, o que implica pensar em métodos avaliativos para cada momento específico, tendo em vista que existem tipos de avaliações para sucederem o início do processo, assim como também para acontecerem durante e depois, afastando assim a ideia de que existe apenas um método avaliativo que se repete rotineiramente.

É justamente nessa etapa da educação básica que se torna necessário que os alunos compreendam os objetivos das avaliações aos quais serão submetidos, considerando que é o momento que estão em desenvolvimento e levarão os conhecimentos adquiridos por toda a vida escolar, para que assim, possam desconstruir a ideia de que avaliação é apenas para se obter uma nota, e dessa forma, ter um olhar diferenciado frente a um processo avaliativo, ultrapassando a idealização de que é algo negativo, pois irão compreender a enorme significância que terá no âmbito escolar.

## ROMPENDO A SELETIVIDADE NA PERSPECTIVA DAS FUNÇÕES AVALIATIVAS

Considerando a historicidade do processo avaliativo, no qual era reconhecido como um fator que ocorria somente no final do processo de realização do conhecimento, no qual não considerava a existência de tipos diferenciados de avaliação, que inclui: Diagnóstica, formativa e somativa que tem funções divergentes que direcionam a ação docente, em que, faz refletir que é necessário ter momentos avaliativos diferenciados durante todo o processo educacional para que

se compreenda as habilidades desenvolvidas frente as atividades propostas. Considerando ainda, que no Ensino Fundamental existem muitos aspectos e competências a serem desenvolvidas e que somente no final do processo não seria possível identificar adequadamente as limitações e habilidades presentes, sendo necessário verificar muitas questões ainda no início do processo, para agir de forma adequada, dessa forma:

Avaliação Diagnóstica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um "rótulo" que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem. (BLAYA, 2007).

A avaliação diagnóstica tem função de grande significância, que é detectar dificuldades específicas e suas possíveis causas, buscando solucioná-las. Sendo utilizada no início do processo para identificar sobre os níveis de aprendizagem, e refletir sobre as práticas que devem ser atribuídas. É de suma importância que o docente compreenda as realidades presentes, e que busque métodos que possam adequar a diversidade presente na sala de aula, por isso, essa avaliação obriga para uma tomada de decisão, ou seja, através dela são traçadas metas para serem seguidas no decorrer do processo.

Um outro tipo de avaliação é a formativa, que possui função de captar as dificuldades e habilidades ocorridas ao longo do processo educacional através do controle e replanejamento, buscando fornecer dados para o aperfeiçoamento do processo, permitindo analisar se os objetivos estabelecidos foram alcançados. Sendo assim, é um processo contínuo que frisa pela evolução e melhoria. Como menciona Gil (2006) A avaliação formativa atende às funções de orientar, apoiar, reforçar e corrigir, que agregada ao processo de forma significativa, visando aos professores e alunos prioridades e meios de estratégias que possibilitem uma formação e reflexão que tragam resultados positivos.

Encontra-se também a avaliação somativa ocorre no final do processo de aprendizagem, que precisa ser inserida com caráter positivo, já que tem a função de classificar e medir, detectando os níveis de aprendizagem pertencentes e ainda verifica se os objetivos elencados no planejamento foram alcançados, é considerada como classificatória, que frisa pela nota. Conforme Monteiro (2015) “[...] a avaliação somativa prioriza os resultados, e não o processo de aprendizagem em si, sendo utilizada para certificar e comprovar se o método de ensino é ou não funcional”.

Considerando as três funções acima elencadas, todas são de grande significância em momentos específicos, pois contribuem ativamente de acordo com a necessidade presente. Dessa maneira, essas funções da avaliação são essenciais para que os docentes busquem adquirir em suas práticas pedagógicas, em prol de combater a seletividade e exclusão, buscando compreender e conhecer as realidades do âmbito educacional, atribuindo uma prática significativa e consequentemente proporcionando um ensino aprendizagem de qualidade.

É importante também destacar que os diferentes tipos de avaliações devem sempre visar a melhoria no processo educacional, sendo necessário não apenas evidenciar se o aluno acertou ou errou, mas sim, ser um aporte para alcançar qualidade no ensino, o que exige atenção ao realizar uma análise quanto aos resultados obtidos da avaliação, para que a partir dessa, o professor realize uma autoavaliação para reorganizar sua prática pedagógica, se assim for preciso. Como menciona Martinez (2003, p.178) “[...] sem dúvida, a autoavaliação é um momento essencial do processo geral de avaliação, como elemento corretor para chegar aos objetivos pessoais assumidos”. Nessa perspectiva, possibilita evidenciar se a conduta docente esteve em

concordância com os propósitos traçados para a construção do conhecimento.

Dessa forma, é imprescindível que os processos avaliativos se atentem ao aluno como um ser que carece de desenvolvimento integral, e que a avaliação não deve ser resumida a testes, existem diversas formas que o professor pode estar executando sua prática para que se possa observar e verificar o andamento do processo de aprendizagem. Assim, evidenciando a importância de o professor ter conhecimento dos tipos e das funções avaliativas aqui destacadas, para que assim utilize instrumentos diversificados, favorecendo autonomia dos sujeitos envolvidos em uma aprendizagem significativa.

Portanto, vale frisar que, sempre que os processos avaliativos se sucedem de forma adequada, evita muitas insatisfações quanto ao significado da avaliação, e assim também, ferramenta importante também para eliminar o fracasso escolar, no qual é fundamental a participação de todo o corpo docente, tendo em vista que toda a escola deve contribuir para a qualidade do processo educacional, pois, quando o aluno fracassa no seu rendimento, implica dizer que a escola também falhou, porque não soube inserir a avaliação como base para o planejamento da prática docente. Segundo Perrenoud (2000, p. 22) “[...] o fracasso escolar só existe no âmbito de uma instituição [...], que tem o poder de julgar, de classificar e de declarar um aluno em fracasso”. Sendo assim, sempre que o processo avaliativo ocorrer com caráter inflexível, irá resultar em alunos insatisfeitos, desmotivados com esse processo que é de suma importância, já que se trata do momento que norteia o trabalho pedagógico que será desenvolvido.

## CONCLUSÃO

O estudo sobre essa temática possibilitou identificar a forte influência que os processos avaliativos têm sobre o desenvolvimento educacional, tendo em vista que os resultados que são obtidos elucidam a necessidade de um replanejamento ou não. Entende-se então, que as práticas avaliativas nos anos iniciais do ensino fundamental oferece um aporte relevante para a prática docente, para tal fim, é necessário que a avaliação possua a especificidade de reformulação e não somente seriação e exclusão no âmbito escolar, primordialmente seu objetivo deve ser a possibilidade de construção do conhecimento e um desenvolvimento de qualidade.

Ao realizar esse estudo, verifica-se que o conceito de avaliação como seleção foi construído e reproduzido historicamente, mas ao longo do tempo foi preciso ser repensado tendo em vista o objetivo de se alcançar resultados melhores no processo de ensino e aprendizagem. Surgindo assim a necessidade de relacioná-la à prática docente, tendo em vista sua real função, que é de possibilitar ferramentas para que o docente investigue sua prática através dos resultados alcançados levando em consideração os objetivos traçados, visando sempre proporcionar as melhores condições de aprendizagem.

Para que isso de fato aconteça é indispensável que esse caráter seletivo seja superado, especialmente nos anos iniciais, tendo em vista que se trata da etapa mais duradoura da vida escolar, na qual perpassa por inúmeras transformações dos alunos, em que carece sua inserção de forma adequada, para que o sentimento negativo não seja reproduzido durante todo o processo educacional. Dessa forma, a avaliação educacional deve ser aplicada com propósito de promover atitudes positivas de reflexão e ação frente a prática adotada no meio escolar.

Por fim, a avaliação implica em uma série de ações com intuito de que sua inclusão seja de forma adequada, para tal, é preciso levar em consideração o objetivo pretendido, e o momento para a aplicabilidade do melhor tipo de avaliação que se enquadra na intencionalidade educacional, para que resulte no aprimoramento da prática pedagógica, sempre tencionando atingir os melhores resultados no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BLAYA, C. **Processo de Avaliação**. 2021.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

GATTI, B. A. **Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas contemporâneas**. In: BAUER, A. GATTI, B. A., TAVARES, M. *Ciclo de Debates: Vinte e Cinco Anos de Avaliações de Sistemas Educacionais no Brasil*. São Paulo: Editora Insular/FCC, 2013.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINEZ, A, M. **Criatividade, personalidade e educação**. Campinas: Papyrus, 2003.

MONTEIRO, M. de O. **Crítica às Práticas de Avaliação nas Redes Públicas de Ensino**. Revista Transformar. 2015.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções a ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **Avaliação no ensino**. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SENGE, P. *et. al.* **Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam por educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.